

uma publicação mensal da FEA-USP

## Time ganha reforços para enfrentar desafios

Não são poucos os desafios que a FEA tem pela frente com os novos projetos que estão na pauta. Além do volume de trabalho envolvido, novas competências se fizeram necessárias para dar conta de aspectos diversificados como modernização, expansão, manutenção e aprimoramento da qualidade.

Empenhada em reforçar o time, a FEA está investindo em recursos humanos, trazendo profissionais experientes de outras áreas da USP e completando o quadro de funcionários. Segundo o professor Carlos Azzoni, trazer novos funcionários não é uma tarefa simples e envolve muita negociação. “Para nossa alegria, a FEA é um lugar em que as pessoas gostam de trabalhar. Isso facilita o processo”, diz ele.

O grande desafio é o projeto de expansão e modernização da biblioteca, que vai demandar tempo e dedicação extra. “Nós vamos desenvolver uma campanha de captação de recursos entre alunos, ex-alunos e pessoas jurídicas.

Além de não ser muito familiar à nossa rotina, essa captação exigirá controle, transparência e competências específicas. Outro projeto importante é a questão da segurança do espaço da Faculdade, que também requer soluções. É muito trabalho”, explica o professor Azzoni.

A primeira conquista foi a transferência no início do ano de Milena de Souza Neves, analista de comunicação lotada na Reitoria, para a área de Comunicação e Desenvolvimento.

Luiz Eduardo Iadocicco, Mary Francis Lopes de Godoy, Tânia Nogueira Martinez, Daniel Moacir Igardi e Pablo Alfonso, Florivaldo Simões e Milena de Souza Neves: muito trabalho pela frente

(CONTINUA NA PÁGINA 6) ▶



FEA PROFESSORES	PAINEL	FEA X FEA	E AINDA...
<i>Simulab, o conhecimento em ação</i> p.03	<i>Sugestões para a cidade de São Paulo</i> p.04	<i>Biblioteca: pioneirismo no mundo digital</i> p.08	<b>ANÁLISE E OPINIÃO</b> p.02 <b>FEA FUNCIONÁRIOS</b> p.06 <b>FEA CCInt</b> p.11 <b>FEA ALUNOS</b> p.12

“A pujança paulistana é do tamanho de seus problemas. O que fazer? A regra geral seria incentivar o crescimento de economias externas e coibir as externalidades negativas.”

## São Paulo é como “o mundo todo”

A RIQUEZA DA DIVERSIDADE DAS AGLOMERAÇÕES PODE SER VISTA DENTRO DA HIERARQUIA URBANA. De um lado encontramos metrópoles muito diversificadas. De outro, cidades ou regiões especializadas. Aglomerações também se manifestam em escalas menores configurando as cidades internamente. Vemos por exemplo a formação de distritos industriais, centros comerciais ou de entretenimento em alguns bairros, grupos de rua ou até em uma única rua. De uma forma geral pode-se entender estas configurações espaciais como resultado de processos envolvendo dois tipos de forças opostas: forças de aglomeração e forças de dispersão. A literatura recente de economia espacial enfatiza que estas forças estão associadas com a presença de retornos crescentes e externalidades. As implicações são variadas e complexas, impactando crescimento econômico, progresso tecnológico, organização industrial, desigualdade, bem-estar e problemas ambientais.



Em São Paulo constatamos esta riqueza de paisagens econômicas e o embate de forças de aglomeração e dispersão. De um lado, moradores e visitantes beneficiam-se da maior disponibilidade de produtos e serviços. O mercado de trabalho também é mais robusto comparado a outras cidades no Brasil. O tamanho da população e a diversidade das pessoas que aqui circulam fazem da cidade um excelente lugar para encontros frutíferos e aprendizagem. De outro lado, os benefícios de São Paulo não ocorrem sem custos. Bem conhecemos o trânsito caótico e os problemas com segurança. Além disso, o custo de vida é bem superior e o setor público tem que fazer grandes esforços para prover serviços e equipamentos urbanos para uma população enorme.

Para entender São Paulo, entretanto, precisamos também olhar para fora. Por maiores que sejam, cidades funcionam como pequenas economias extremamente abertas. As dinâmicas aqui verificadas dependem do restante da malha urbana. O crescimento das favelas em muito se explica pela situação em que suas populações viviam em seus lugares de origem. Milhares de pessoas, que vivem em outros lugares, trabalham aqui. Os produtos e serviços aqui produzidos destinam-se às mais diversas localidades. Para muitos não se pode olhar para São Paulo fora da Macrometrópole paulista. Para outros, São Paulo e Rio de Janeiro formam uma só Megalópole.

A pujança paulistana é do tamanho de seus problemas. O que fazer? A regra geral seria incentivar o crescimento de economias externas e coibir as externalidades negativas. A co-existência de boas estruturas de educação, saúde, transportes e segurança é necessária. Planejamento urbano para valer também. Mas os problemas de São Paulo só serão resolvidos de forma persistente se forem tratados em uma perspectiva que leve em conta todo o sistema urbano. Em outras palavras, não é possível ou desejável separar o desenvolvimento de São Paulo do desenvolvimento do Brasil. Como já foi cantarolado por aí, São Paulo é como “o mundo todo”. ■

**DANILO IGLIORI**  
PROFESSOR DO DEPARTAMENTO DE ECONOMIA DA FEA-USP

“Quero levar a outras instituições e aos docentes o encantamento da aprendizagem vivencial.”

## Simulab, o conhecimento em ação

“EU OUÇO E ESQUEÇO. EU VEJO E RECORDO. EU FAÇO E COMPREENDO.” Esse pensamento, do filósofo chinês Confúcio, está bastante relacionado ao trabalho realizado pelo professor Antonio Carlos Aidar Sauaia, para quem “teoria e prática combinadas estimulam a ampliação das competências gerenciais e a criação de conhecimentos com novos significados dinâmicos: fazer e aprender”. O professor Sauaia realizou em agosto o evento Oficina Simulab, direcionado aos docentes que estiveram na FEA para o Semead – Seminários em Administração da FEA-USP.

A Oficina Simulab, que deverá ser ampliada para 27 capitais brasileiras, tem o objetivo de levar o conceito de Laboratório de Gestão a docentes e pesquisadores, com a meta de colocar em prática o conhecimento adquirido nas disciplinas ao longo da graduação e pós-graduação. “O trabalho que desenvolvo tem diferentes públicos-alvo. A oficina realizada na FEA procurou mostrar aos docentes a importância de integrar o conhecimento. Ao invés de teoria, recebem um problema organizacional. O laboratório é uma prática”, conta o professor. O tripé conceitual do Laboratório de Gestão envolve simulador organizacional, jogo de empresas e pesquisa aplicada (teórico-empírica).

Coordenado pelo professor Sauaia, o Simulab é um grupo de pesquisa que atua nas áreas de Administração, Contabilidade e Economia e compartilha sua aprendizagem com docentes, pesquisadores, alunos e demais interessados em praticar modelos de gestão com simuladores e jogos de empresas.

O livro *Laboratório de Gestão: simulador organizacional, jogo de empresas e pesquisa aplicada*, escrito pelo professor, integra temas relativos às funções organizacionais e associa regras econômicas organizacionais – ilustradas por um simulador – às leituras selecionadas das pesquisas aplicadas que foram conduzidas no grupo de estudos Simulab. A obra é inovadora e propõe a aprendizagem vivencial como forma de reunir conceitos e suas aplicabilidades aos processos gerenciais.

Segundo o professor, mesmo que seja um jogo, é essencial fazer os participantes perceberem que nunca acaba. “O jogo de empresas termina, mas o jogo da carreira e da vida irá desafiar-los a se apropriarem do conteúdo aprendido para o sucesso na profissão”,

conta. Mas ressalta: “Há necessidade de trabalhar os docentes para serem mais sensíveis à aprendizagem e menos ao ensino. Estou propondo que nos

cursos da FEA os professores passem por um processo de aculturação docente em jogos de empresas. Ainda há muito a aprender. Tanto que a Anpad (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração) percebeu a necessidade e com a ajuda de uma linha de pesquisa da Capes criou uma linha de financiamento que visa estimular parcerias entre instituições de ensino superior e financiar atividades de formação aos docentes”. O professor Sauaia considera que “só a teoria não é mais suficiente. As empresas querem pessoas preparadas e que saibam atuar na prática. Por isso é necessário acelerar a aprendizagem prática dentro da graduação”.

Para o professor Sauaia esse é o início de um sonho. “Meu sonho é que haja uma rede brasileira de docentes e pesquisadores interessados, e a partir daí, constituir áreas de estudos para que haja um Congresso Nacional periódico, para educadores que têm estudos nesta área”, diz. E todos aprendem. “Em 22 anos eu não sou mais o mesmo educador e quero levar a outras instituições e aos docentes o encantamento da aprendizagem vivencial. Hoje reconheço que meus alunos são também meus mestres”, diz. ■



*Prof. Sauaia: “Meu sonho é que haja uma rede brasileira de docentes e pesquisadores interessados”*

*Livro do Prof. Sauaia: obra inovadora que propõe a aprendizagem vivencial como forma de reunir conceitos e suas aplicabilidades aos processos gerenciais*



MAIS INFORMAÇÕES:  
WWW.SIMULAB.COM.BR  
OU ASAUAIA@USP.BR

“Os problemas e suas interdependências têm crescido mais que a capacidade de resposta do Estado. E as respostas tradicionais não atendem as novas necessidades.”

## Idéias para melhorar a gestão pública em São Paulo

METRÓPOLE COM ONZE MILHÕES DE HABITANTES E OITO MILHÕES DE ELEITORES, SÃO PAULO ESCOLHERÁ DIA 26 DE OUTUBRO O NOVO PREFEITO — OU PREFEITA — QUE VAI ADMINISTRAR A CIDADE ENTRE 2009 E 2013. Quem vencer terá a difícil missão de resolver, ou pelo menos atenuar, um conjunto de problemas que se combinam para piorar a qualidade de vida no município mais populoso do Brasil.

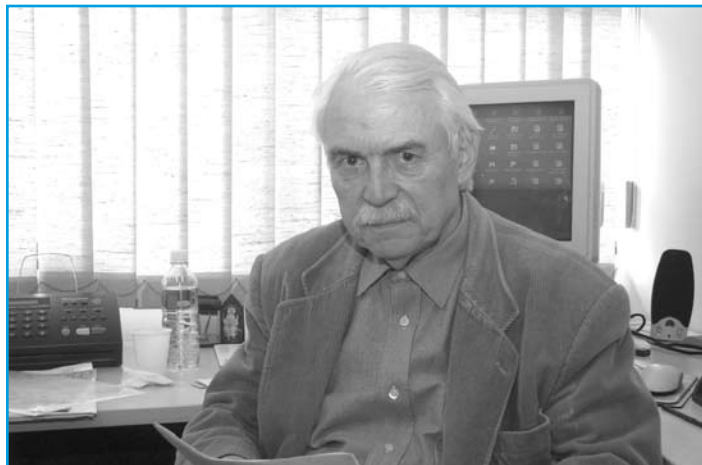
Gestão pública ultrapassada, atendimento insatisfatório na área de saúde, baixa qualidade do ensino municipal, trânsito cada vez mais lento, transporte coletivo ruim, poluição do ar e das águas, falta de moradias adequadas. Esses são apenas alguns dos numerosos problemas enfrentados cotidianamente pelos moradores da cidade.

Para falar sobre três desses problemas — gestão pública, saúde e educação —, Gente da FEA ouviu os professores Hélio Janny Teixeira, Antonio Carlos Coelho Campino e Naércio Aquino Menezes Filho.

### VISÃO GLOBAL

Hélio Janny acha que as regras do jogo eleitoral acabam empobrecendo o debate dos problemas, os diagnósticos e as soluções. Na opinião dele, não há problema relevante, numa cidade como São Paulo, que possa ser resolvido apenas pela Prefeitura. Os problemas transcendem o Executivo.

Envolvem o Executivo, o Legislativo e



Antonio Carlos Coelho Campino: “O Programa de Saúde da Família é muito mais efetivo do que o atendimento no posto de saúde”

a sociedade em geral. “É impossível resolver a questão do trânsito sem uma visão global do que se passa, sem entender o que significa o número de carros que entram diariamente, sem entender que há um esgotamento do número de vias, sem entender que não há recursos suficientes para construir o metrô, pelo menos de forma convencional”, afirma.

Por esse motivo, diz Hélio Janny, “é importante repensar, reconceber. Posso pensar, por exemplo, que o metrô de Tóquio recebe mais de 60% de suas receitas da exploração imobiliária. Então, quando eu vou expandir a rede do metrô, eu vejo como construir uma estação de metrô ou um prédio e ter uma exploração imobiliária em comunhão com o capital privado. No caso do Rodoanel, que é estadual, isso também seria possível. No entanto, hoje o Estado não tem nenhum ganho. Ele gasta dinheiro e o setor privado se apropria da mais valia imobiliária”.

Segundo Hélio Janny, nas grandes cidades “os problemas e suas interdependências têm crescido mais que a capacidade de resposta do Estado. E as respostas tradicionais não atendem as novas necessidades. Basta ver a interdependência que há em São Paulo entre o uso do espaço, o uso do solo, o trânsito, o emprego, a moradia, a poluição e o tráfego. Tem havido mais adensamento das regiões periféricas e às vezes um esvaziamento de certas regiões onde já há boa infra-estrutura. Então a cidade torna-se insustentável. Ela cresce mais onde há menos infra-estrutura e onde o transporte é mais difícil.

**“O principal desafio no setor de ensino é melhorar a qualidade da educação oferecida pelas escolas municipais. Esta solução depende apenas da Prefeitura.”**

Hélio Janny defende a valorização da enorme força de trabalho dos 100 mil funcionários da Prefeitura e a modernização da gestão pública. “Isso é possível em todas as áreas, que devem combinar transparência, melhor uso da tecnologia da informação e da web”, argumenta.

#### NA SAÚDE, FALTA PREVENÇÃO

Um dos principais problemas de saúde do município de São Paulo, segundo o professor Antonio Campino é a falta de atendimento preventivo. A Prefeitura tem procurado equacionar isso através do Programa de Saúde da Família (PSF), que atua em vários bairros periféricos da cidade.

Cada unidade do PSF tem cinco profissionais, entre eles um médico, enfermeira e nutricionista. Segundo Campino, o programa se inspira na experiência do médico de família. Os profissionais vão à casa das pessoas para saber se elas estão tendo algum problema de saúde. Se for o caso, a pessoa doente é examinada pelo médico e encaminhada a um ambulatório ou a um hospital, em função da gravidade do caso. “O interessante é que o PSF usa agentes comunitários de saúde, ou seja, mesmo que essa equipe não consiga visitar todos os domicílios, pode treinar pessoas da comunidade para exercer a função de agentes comunitários de saúde”, explica Campino.

Para o professor, o PSF é muito mais efetivo do que um programa de atendimento tradicional em que o médico fica no posto de saúde esperando que o indivíduo doente vá procurá-lo. Em 2005, o BID estava interessado em financiar a avaliação do PSF em um município grande como São Paulo e queria contratar a FIPE para esse trabalho. Porém, como os recursos viriam de fora do País, foi preciso submeter o projeto ao comitê de ética do Ministério da Saúde, que levou um ano para aprová-lo. Aí o BID não quis mais fazer o estudo.

“Como se vê, reduzir a burocracia também seria uma forma de melhorar a saúde do município”, argumenta Campino. Ele também acredita que a ampliação do PSF é muito importante para melhorar as condições de saúde da população de renda mais baixa, mas essa ampliação depende de mais recursos. Cam-

pino lembra que os PSF são implantados através de organizações sociais, que formulam o projeto e cuidam da gestão.

#### DESAFIOS DO ENSINO MUNICIPAL

Para o professor Naércio Menezes Filho, o principal desafio do futuro prefeito de São Paulo no setor de ensino é melhorar a qualidade da educação oferecida pelas escolas municipais. Esta solução depende apenas da Prefeitura, que tem autonomia para gerir a sua rede de escolas, diz ele.

Para atingir esse objetivo, Naércio Menezes acha que a Prefeitura deveria “divulgar os resultados da prova São Paulo, realizada todos os anos pelos alunos da rede municipal; aumentar o número de horas-aula nas escolas; ampliar o atendimento de crianças na creche e pré-escola; implementar um sistema de bônus por desempenho para os professores, da mesma forma que foi feito nas escolas estaduais; implementar um currículo mínimo que deva ser seguido por todas as escolas da rede ao longo do ano letivo; e acabar com abono de faltas de professores. ■



*Hélio Janny Teixeira: “As regras do jogo eleitoral acabam empobrecendo o debate dos problemas, os diagnósticos e as soluções”*



*Naércio Aquino Menezes Filho: “Prefeitura deveria divulgar os resultados da prova São Paulo, realizada pelos alunos da rede municipal”*

Empenhada em reforçar o time, a FEA está investindo em recursos humanos, trazendo profissionais experientes de outras áreas da USP e completando o quadro de funcionários.

## Time ganha reforços para enfrentar desafios

Antes de participar do processo seletivo realizado em 2006 que lhe garantiu a vaga, ela já havia trabalhado como prestadora de serviço na FEA. Depois de dois anos na Reitoria, Milena voltou “para casa”.

Nessa movimentação administrativa, Mary Francis Lopes de Godoy assumiu em setembro a assistência técnica da Diretoria da faculdade trazendo sua experiência de 26 anos nas áreas administrativa e financeira da USP. Para atender a demanda da Seção Técnica de Informática (STI) da FEA, foi convocado Luiz Eduardo Iadocicco, que trabalhava no Centro de Computação Eletrônica da USP.

Dois novos funcionários concursados – Pablo Alfonso e Daniel Moacir Igardí – foram alocados na Seção de Alunos, complementando o quadro. Para reforçar a equipe da Biblioteca chegou, em junho, Tânia Nogueira Martinez, auxiliar de documentação e informação. Na portaria também tem gente nova: após trabalhar seis anos na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Florivaldo Simões foi transferido para a FEA. Simões, como é conhecido, é desde julho o novo vigia do período de 14h a 23h. E à frente do

FEA+, o novo gestor Fábio Alessandro Affonso Antonio (*ver quadro*) já está em ação, dando continuidade ao trabalho iniciado por Wagner Cassimiro, que assumiu novos projetos da FEA.

“Vim para somar e trabalhar muito porque a FEA está em obras”, enfatiza Mary Francis Godoy, animada com a perspectiva de colocar em ação sua experiência como “tocadora de obras”. Seguindo uma tendência da USP, seu papel será o de integrar as frentes administrativa e financeira da Diretoria, desenvolvendo projetos, negociando contratos e gerenciando os recursos sempre insuficientes diante das necessidades. Por essa razão, uma das suas metas é promover a chamada “economia orçamentária”, isto é, gerar economia para investimentos.

A lista de obras não assusta Mary, a começar pelo projeto de modernização e expansão da biblioteca. Até a aprovação total prevista para o final do ano, muita coisa está para acontecer. Além da reforma do telhado já em andamento, estão sendo finalizados os projetos de reforma do auditório (infra-estrutura, piso, rede, ar condicionado, etc.); dos novos laboratórios do FEA 5, que receberão as máquinas atualmente no FEA 1; das quatro novas salas de aula do FEA 1, que ocuparão o espaço do laboratório; e do *foyer*, espaço para eventos junto ao auditório.

### INFORMÁTICA

Na STI, o primeiro grande desafio do novo gestor Luiz Eduardo Iadocicco é melhorar os serviços de rede utilizando a capacidade total do *link* disponibilizado pelo CCE. “A nossa prioridade foi implementar o *backbone* e dotar os *links* com a velocidade de um giga. Essas funções são necessárias

Luiz Eduardo veio do Centro de Computação Eletrônica da USP para a Seção Técnica de Informática (STI); Mary assumiu a assistência técnica da Diretoria e trouxe na bagagem 26 anos de experiência; e Tânia veio reforçar a equipe da Biblioteca, como auxiliar de documentação e informação



“Nossa prioridade foi implementar o *backbone* e dotar os *links* com a velocidade de um *giga*. Essas funções são necessárias para o desenvolvimento de comunicação de voz em tempo real.”

para o desenvolvimento do projeto VOIP, comunicação de voz em tempo real que não pode apresentar *delay*”, explica Luiz Eduardo.

A área prepara também o projeto de rede *wireless* para todo o ambiente. Atualmente, só há três pontos de acesso: FEA 1, FEA 5 e Biblioteca. Serão 19 pontos e dois sistemas de acesso: um pelo cadastro da USP (USP Net) e outros pelo FEA

Net, que atenderá a comunidade que freqüenta a faculdade, formada por pesquisadores e funcionários de fundações e institutos. “Visitantes e participantes de eventos também poderão solicitar *login* à rede *wireless*. Nós mesmos vamos gerenciar esses acessos por tempo determinado”, acrescenta Luiz Eduardo.

A Vivência, centro de integração dos alunos recém-instalado no antigo Instituto de Ciências Biomédicas, ao lado do FEA 5, também já está integrado à rede e conta com ponto de acesso *wireless*, projeto preparado pelo STI. Os novos laboratórios que serão unificados no terceiro andar do FEA 5 serão integrados à rede e terão acesso WI. Para o projeto VOIP, será necessária a substituição das antigas conexões tipo *Hub* por *switches* e instalação de *no-breaks* e geradores que garantam o abastecimento de energia.

Para facilitar a vida de todos, a *homepage* do STI apresenta informações sobre os projetos e a equipe, normas, chamadas técnicas, formulários para solicitações (reserva de sala, e-mails, etc.), lista de telefone da FEA e tutoriais com orientações sobre uso das ferramentas. ■

#### FEA+: sob nova direção

Formado em Administração pela FEA, Fábio Alessandro Affonso Antonio soube da vaga de gestor do FEA + por amigos. Sabia do programa, mas ao tomar conhecimento dos objetivos e das atividades não teve

dúvidas em se candidatar e aceitar. “Tem tudo a ver com meu perfil. Por meio do meu trabalho, vou ter a oportunidade de devolver o que adquiri na FEA e de ficar próximo da área acadêmica, que faz parte dos meus projetos”, explica Fábio.

No planejamento para 2009, as diretrizes vão buscar a retomada do foco nos ex-alunos e o aprimoramento dos processos. A campanha de captação de recursos para o projeto de modernização e expansão da biblioteca é o grande desafio. “Ao longo desses três anos, o FEA + abriu muitas frentes. Foi um ciclo. Vamos fortalecer o relacionamento com os ex-alunos procurando atraí-los para atividades acadêmicas como palestras e convidando-os para integrar a *networking*. Eles podem participar e contribuir muito”, adianta Fábio.



Fábio: “Por meio do meu trabalho, vou ter a oportunidade de devolver o que adquiri na FEA.”



Daniel e Pablo foram alocados na seção de alunos, complementando o quadro; Simões é desde julho o novo vigia do período de 14h a 23h; e Milena veio da Reitoria para a área de Comunicação e Desenvolvimento da FEA

Para ampliar o acesso ao conhecimento sem fronteiras, a FEA reforça a sua participação em consórcios internacionais de bibliotecas que compartilham acervos digitais.

## Biblioteca: pioneirismo no mundo digital



*Biblioteca da FEA: rumo à biblioteca digital, sem restrição de espaço e de tempo*

A INTERNET AINDA NÃO ATINGIU A MAIORIDADE, MAS JÁ REVOLUCIONOU A GESTÃO DO CONHECIMENTO E TRANSFORMOU O CONCEITO DE BIBLIOTECA. Muito além da área física tal como foi concebida, temos hoje nas chamadas bibliotecas digitais acesso a todo conhecimento humano possível, sem restrição de espaço e de tempo.

Para Dulcinéia Diva Jacomini, diretora do Serviço de Biblioteca e Documentação da FEA, não há solicitação que não possa ser atendida. Se o acervo da faculdade não tiver o artigo ou

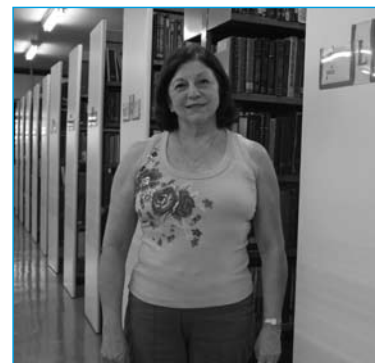
a pesquisa requisitado e que tem acesso limitado, é possível descobrir na rede, por meio dos consórcios de bibliotecas, quem tem a assinatura da publicação e pode ceder o trabalho.

O futuro está em iniciativas de compartilhamento de acervos digitais e de pesquisas colaborativas abertas à contribuição de pesquisadores de todo o mundo. “O papel da biblioteca mudou. Não podemos ficar mais debruçados sobre os livros. Temos que buscar fontes, estabelecer parcerias de conhecimento, divulgar a nossa comunidade e disseminar o acesso e os serviços. Costumo dizer que o usuário avalia melhor os serviços quanto menos freqüentar a biblioteca”, explica Dulcinéia.

A FEA já caminha nessa trilha de pioneirismo. Desde 2005, participa do Consórcio Latino Americano de Escolas de Administração – Cladeia – que reúne atualmente 16 instituições. E em agosto,

Dulcinéia participou como representante do Brasil no Colciencia, encontro do Instituto Colombiano para el Desarrollo de la Ciencia Y la Tecnologia, que discutiu as melhores práticas de consórcios de bibliotecas.

“A publicação de artigos em revistas é cada vez mais difícil. Além disso, os critérios de seleção das editoras nem sempre são transparentes. Os repositórios digitais, por outro lado, acolhem essa produção de conhecimento que pode ser compartilhada



*Dulcinéia: “Costumo dizer que o usuário avalia melhor os serviços quanto menos freqüentar a biblioteca”*

“O papel da biblioteca mudou. Temos que buscar fontes, estabelecer parcerias de conhecimento, divulgar a nossa comunidade e disseminar o acesso e os serviços.”



do. São fontes de acesso livre. Outras fontes, porém, são acessadas por meio de assinatura e o custo é sempre alto”, esclarece Dulcinéia.

A evolução das redes e a expansão dos serviços são crescentes. Por meio de cadastro, usuários da Biblioteca da FEA podem receber informativos e artigos sobre áreas de interesse. As publicações utilizadas como fonte em teses e dissertações da comunidade são registradas para avaliação do consumo interno. “Dessa forma, podemos descartar fontes por falta de uso e deslocar a verba para outras assinaturas, mais solicitadas”, esclarece Dulcinéia.

Para a diretora da Biblioteca, o compartilhamento de acervos digitais e a participação em consórcios também dão mais visibilidade à produção da FEA e promovem a internacionalização da faculdade. Dulcinéia destaca, por exemplo, que a revista eletrônica da Contabilidade já faz parte das bases internacionais, assim como toda a produção que pode ser acessada.

A primeira base internacional, adquirida em 1996, faz parte do acervo da Biblioteca ainda em CDs. Foi a primeira do Brasil e também a primeira a ser compartilhada com a Fundação Getúlio Vargas. Dulcinéia lembra que, em função da abertura e do trabalho de disseminação do conhecimento, a Biblioteca da

FEA foi escolhida para ser depositária do acervo e da base de dados do Banco Mundial. “Não existe concorrência entre bibliotecas. Elas têm que ser parceiras do conhecimento”, diz ela.

*Ana Cristina dos Santos no novo terminal, Antonio Francisco arquivando livros e Sheila Mazzeo, funcionários da Biblioteca da FEA*

### Expansão e modernização

“A FEA merece!” – a opinião é unânime e, em razão disso, a movimentação em torno do projeto de expansão e modernização da Biblioteca da FEA ganha força a cada dia. A expectativa em torno das aprovações é muito grande: além do parecer da Coordenadoria do Espaço Físico (Coesp) da USP, há a liberação dos recursos pelo Ministério da Educação por meio da Lei Rouanet.

Transformar o Serviço de Biblioteca e Documentação da FEA em referência internacional, equiparando-o aos melhores do mundo é o objetivo do projeto. Estudantes e pesquisadores vão dispor de mais conforto, espaço físico e, conseqüentemente, mais acervo e terminais de consulta. Dos atuais 1.500 m<sup>2</sup> de área construída, o prédio passa para 5 mil m<sup>2</sup>. O serviço contará com salas para conferências, debates e defesas de teses com sistema de videoconferência de alta tecnologia e com o novo espaço Memória FEA.

Pessoas jurídicas que aderirem projeto, orçado, em R\$ 8 milhões, poderão abater os recursos do Imposto de Renda. O apoio e o engajamento de alunos e ex-alunos, à semelhança da bem-sucedida campanha de captação de recursos para o projeto Tomie Ohtake, será fundamental. ■



*A movimentação em torno do projeto de expansão e modernização da Biblioteca da FEA ganha força a cada dia*

“O mercado cresce cerca de 10% ao ano e exige muito. Conhecimento técnico, matemático, empresarial, mercadológico, investimento de risco e administração de ativos da empresa.”

## O sucesso da III Jornada Atuarial



A turma de Atuária com o professor Luís Eduardo

NOS DIAS 11 E 12 DE SETEMBRO, PROFISSIONAIS CONCEITUADOS DO MERCADO ESTIVERAM NA FEA PARA A III JORNADA ATUARIAL. O evento, que contou com 150 participantes por dia e reuniu estudantes e profissionais, abordou temas como as perspectivas do mercado de seguros, saúde suplementar, regulação, as mudanças do resseguro no Brasil, microsseguro e o mercado de trabalho para o atuário.

Segundo o professor Luís Eduardo Afonso, coordenador geral da Jornada, “o evento tem sido um sucesso desde a primeira edição, com pessoas representativas do mercado, do governo, de entidades de classe e acadêmicos”, o que mostra o interesse do mercado e a importância do atuário para a economia do Brasil. “Os palestrantes foram unânimes em falar que existe uma procura muito grande por atuários. O mercado cresce cerca de 10% ao ano e exige muito. Conhecimento técnico, matemático, empresarial, mercadológico, investimento de risco, administração de ativos da empresa e outros”, destaca o professor Luís Eduardo.

“Os temas foram muito bons, gostei das apresentações dos dois representa-

tes dos órgãos reguladores, Alexandre Penner e Rosana Neves (ver quadro), sendo a segunda, pelo pouco conhecimento que tenho do tema, a mais esclarecedora”, conta o estudante Felipe Araldi, do 4º semestre de Ciências Atuariais da UFRGS, que veio à FEA para participar da Jornada e escreve sobre o mercado atuarial no blog Provisões Blogue.

O interesse pela Jornada trouxe à FEA e ao curso de Atuária visibilidade e reconhecimento por realizar um dos principais eventos do mercado atuarial no Brasil. “Vieram alunos do RJ, MG, RS. Estamos começando a ter um evento de escala nacional”, conta o professor Luís Eduardo.

### Palestras e temas da III Jornada Atuarial

- ALEXANDRE PENNA, diretor técnico da Susepe (Superintendência de Seguros Privados): abordou as novas atribuições da Susepe, cobertura de resseguro, microsseguro e as funções do atuário na área governamental.
- HENRIQUE ABREU DE OLIVEIRA, diretor-presidente da Swiss Re: abordou mudanças no mercado com a abertura do resseguro, tendências de fusão entre atividades de seguro e resseguro e tendências do setor.
- ROBERTO WESTENBERG, sócio da PwC: falou sobre as novas caracterizações do atuário e a utilização de processos de Teoria do Risco Coletivo. Destacou a importância da vida acadêmica para a prática no mercado.
- JORGE NORONHA, diretor atuarial da Sul América: falou sobre Capital Econômico, Solvência e Modelos Internos, temas relacionados às reservas que as empresas mantêm e à maneira com que lidam com o risco – tema muito importante diante da crise atual.
- ROSANA NEVES, gerente da ANS (Agência Nacional de Saúde Suplementar): abordou as atribuições da ANS, o papel do atuário nos planos de saúde e as mudanças de regulamentação.
- LEÔNICIO DE ARRUDA, presidente do Sincor (Sindicato dos Corretores de SP): falou sobre o papel do corretor, ética na venda de seguros e relação do corretor com o atuário.



O professor Luís Eduardo Afonso, coordenador da Jornada e o palestrante Jorge Noronha, da Sul América



Os palestrantes Leônicio Arruda, do Sincor, e Rosana Neves, da ANS

“É um país maravilhoso e distinto. A estrutura, a receptividade, a qualidade das aulas e a vida social foram excelentes.”

## Os encantos da Finlândia



Murilo, na Lapônia, com o snowmobile e (à esq.) com o amigo italiano Peppe

A FINLÂNDIA É CONHECIDA PELA BELEZA NATURAL E LONGOS PERÍODOS DE NOITE EM DETERMINADAS ÉPOCAS DO ANO. No extremo norte do país, o sol não se põe durante quase dez semanas no verão; e no inverno o dia não nasce durante cerca de oito semanas. Lá, não há pobres. A criminalidade é baixíssima e todos têm acesso à educação de qualidade. As pessoas são pontuais, solícitas e honestas – é o país menos corrupto do mundo. Tudo isso desperta a curiosidade de feanos interessados em conhecer um país tão diferente do Brasil. E nenhum se arrependeu da escolha.

“Os finlandeses são tímidos, especialmente em Turku (interior do país), mas com o passar do tempo isso muda e eles se abrem. Valores como honestidade e sinceridade são enraizados e é impressionante como tudo funciona”, conta o intercambista Bruno Carneiro. Marco Lucente confirma: “em 15 minutos abri a minha conta no banco e paguei o aluguel pela internet”. Murilo Lao, que esteve por lá em 2003 concorda. “É um país sem contrastes, onde irritantemente tudo funciona e todos se respeitam. Há inúmeras ilhas e rios, com belos passeios e opções de lazer. É um país maravilhoso e distinto. A estrutura, a receptividade, a qualidade das aulas e a vida social são excelentes”, destaca Murilo.

Em Helsinki, Tampere e Turku existem bons cinemas e teatros. Mas uma boa pedida são as saunas, que fazem parte da vida diária dos finlandeses. “O costume é entrar nú e depois pular em um buraco na água congelada ou apenas sair e rolar na neve. A sensação é muito boa, não dá frio e você se sente renovado”, conta Bruno. Marco aproveitou para aprender a jogar hóquei no gelo. O frio intenso e a ausência do sol não foram proble-

ma. “As cidades são totalmente preparadas, com aquecedores em todas as residências e na faculdade”, conta Marcos.

Durante o intercâmbio, os estudantes

participaram ativamente da vida acadêmica e aproveitaram as viagens realizadas pela faculdade. Bruno aconselha quem quiser ir a ficar na *student village*. “Os quartos são bons e tem banheiro individual. Os intercambistas dominam quatro blocos inteiros, o que significa *kitchen parties* todos os dias”, conta.

Na faculdade o que chamou atenção foi a dedicação dos alunos finlandeses. “As aulas são interessantes e os alunos finlandeses são extremamente dedicados, o que eleva o nível da aula”, conta Bruno. “Há sempre um ‘tutor’ para você, que ajuda no que for preciso. Achei isso bem legal”, conta Marco.

Quanto aos passeios, difícil é escolher. Bruno alugou um cottage na Laponia com alguns amigos, em Levi, para esquiar, e recomenda. Marco aconselha a ida à belíssima São Petesburgo, na Rússia. “Às quintas a balada dos estudantes é imperdível! Não foi difícil fazer amizades para nenhum deles. “Embora os finlandeses sejam bem reservados, fiz amizades que cultivo até hoje”, conta Murilo. ■

Bruno com o snowboard, na Lapônia, e em Rovaniemi, ao lado de Papai Noel – o original, já que a Finlândia é a terra de Papai Noel



“A iniciativa do CA é muito importante, pois sinto que a arte não é levada tão a sério na FEA como em outras faculdades da USP.”

## Cultura e arte na FEA

Mágicos, caricaturistas, grupo de capoeira, coral da FEA, teatro e a banda de samba-rock: essas e muitas outras atrações fizeram o sucesso da FEArte



CARICATURAS, PALHAÇOS-MALABARISTAS, TEATRO, FOTOS, PINTURAS, MÚSICA E PALESTRAS. A edição 2008 do FEArte – organizada pelo CAVC pela primeira vez em conjunto com a Comissão de Cultura e Extensão da FEA-USP – mostrou que a comunidade feana tem muitos talentos que vale a pena mostrar. Sobrou diversão para todos os que passaram pelo saguão do FEA-1 entre os dias 22 e 26 de setembro para apreciar o belíssimo evento.

A participação dos alunos foi bem maior que em outras edições. “É importante aproximar a comunidade FEAna e USPiana dos diversos tipos de arte, tanto para reforçar a apreciação daqueles que já se dedicam, quanto para despertar o interesse daqueles que por algum motivo são

distantes”, diz Nilson Bosculo, presidente do CAVC. Para Rose Maria B.F. Silva, chefe administrativa da Comissão, trabalhar com o CAVC foi uma experiência muito produtiva. “Pude ver as falhas e os acertos dos eventos passados e o que melhorar para o futuro”, diz ela. “Particpei porque adoro música, curto a FEA e a união das duas coisas me pareceu bem atraente. A idéia de deixar os alunos mostrarem seus talentos paralelos é ótima. Além de motivar a participação, o evento traz mais animação para a galera no meio da semana”, conta Daniel Mendonça, estudante da FEA-USP que se apresentou na Vivência tocando samba-rock. O evento contou com as palestras formidáveis do escritor Ferréz e do arquiteto e professor de história da arte Luciano Migliaccio, e exposições de fotos e pinturas de alunos e funcionários.

“A iniciativa do CA é muito importante, pois sinto que a arte não é levada tão a sério na FEA como em outras faculdades da USP. Ainda falta iniciativa dos alunos, pouca coisa foi exposta de pessoas de dentro da FEA”, comenta Felipe D’Avila, estudante de Economia que expôs suas fotos no saguão do FEA-1. ■

## GENTE DA FEA

Uma publicação mensal da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo  
Assistência de Comunicação e Desenvolvimento  
OUTUBRO 2008\_TIRAGEM 2.000 EXEMPLARES

Av. Prof. Luciano Gualberto, 908  
Cidade Universitária - CEP 05508-900

**Diretor da FEA**  
CARLOS ROBERTO AZZONI

**Coordenação Geral**  
LU MEDEIROS  
ASSISTÊNCIA DE COMUNICAÇÃO E  
DESENVOLVIMENTO DA FEA-USP

**Edição:**  
PRINTEC COMUNICAÇÃO LTDA.  
VANESSA GIACOMETTI DE GODOY – MTB 20.841  
ANTÔNIO CARLOS DE GODOY – MTB 7.773

**Reportagem:**  
DINAURA LANDINI E CAMILA BROGLIATO RIBEIRO

**Projeto Gráfico:** ELOS COMUNICAÇÃO E  
EDEMILSON MORAIS

**Layout e Editoração Eletrônica:**  
NINA FRANCO

**Fotos:**  
ISMAEL BELMIRO ROSÁRIO  
E ROBERTA DE PAULA

